



Cartas

Réplica

“As Comissões de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão têm, por força do Estatuto vigente, a liberdade para escolher seus presidentes. Essa liberdade tem-se mostrado eficiente, possibilitando o diálogo não só com o Diretor da Unidade, como também entre as Comissões. Discordo do colega J. R. Drugowich de Felício - Os desafios que a USP precisa enfrentar - Revista Adusp número 1 (dezembro de 1994), quando sai em defesa da idéia de que os presidentes das Comissões devem ser escolhidos pelo Diretor da Unidade. Acredito que o colega esqueceu-se que, se os presidentes das Comissões fossem de livre escolha dos Diretores eles seriam ad nutum, e isto poria por terra qualquer trabalho ou qualquer idéia, que não recebesse o beneplácito dos senhores Diretores. O Estatuto vigente evita, sabidamente, o domínio ditatorial e favorece o diálogo. As Comissões têm liberdade de ação e possibilita, que professores eleitos por seus departamentos lutem sem a ingerência do poder central das unidades. A autonomia das Comissões e a liberdade de ação colabora com a diminuição do poder oligárquico que existe nas Unidades, uma vez que a monarquia das cátedras foi substituída pela oligarquia departamental. O Estatuto vigente, também, sabidamente, reduz o poder da oligarquia, pois a escolha dos nomes que compõem a lista tripartite de Diretor e Vice-diretor não ficam mais restritas à pequenos grupos e sim, a um colegiado muito maior e mais difícil de sofrer ação de um poder centralizado. Da mesma forma a escolha do Reitor e do Vice-reitor, sofre a avaliação

de um contingente muito mais amplo do que o Conselho Universitário. A política de um Diretor deve refletir o pensamento e aspirações de todos os que trabalham em uma Unidade. Não há mais lugar para sonhos pessoais de Diretores. Há lugar para sonhos coletivos e isto é obtido por meio de muitos diálogos e debates. Espero que a USP transforme o meio em que ela está inserida, mas também transforma-se constantemente para acompanhar o progresso e ser sempre jovem. Assim, recuar no tempo e permitir que Diretores de Unidades comandem todas as Comissões nomeando seus prepostos é voltar ao passado, reforçando o corporativismo e mantendo a oligarquia.

Quanto à Revista Adusp, cumprimento-os pela excelente qualidade. Publicações como esta é que realmente levam a Universidade a refletir sua grandeza e contribuição à sociedade.”

Prof. Dr. Jesus Djalma Pécora

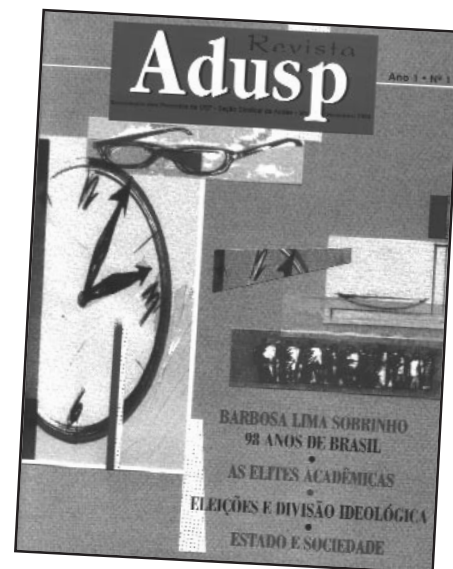
Professor Associado do Departamento de Odontologia Restauradora da FORP/USP

Congratulações

“Foi um duplo prazer para mim receber aqui em Londres a Revista Adusp, número um. Primeiro porque como militante do movimento docente, desde os anos 70, sempre defendi a idéia de que nossas entidades deveriam combinar a luta sindical com a defesa da qualidade acadêmica. A Revista a Adusp torna pública essa política. E depois, como jornalista, pelo nível profissional da publicação. Dá gosto ler. Parabéns”.

Prof. Dr. Laurindo Lalo Leal Filho

Londres, Inglaterra



“A diretoria da Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense e a sua assessoria de imprensa parabenizam esta entidade pelo lançamento da Revista Adusp. A iniciativa demonstra que a Adusp está afinada com as propostas discutidas em setembro de 94 no I Seminário de Comunicação Social da Andes, em Salvador. Convencidos da importância da comunicação no mundo atual, entendemos que o movimento sindical e, em particular o movimento docente, não pode mais prescindir deste recurso como instrumento de informação, unidade e mobilização. Esperamos que o novo projeto frutifique e sirva de exemplo para outras Associações Docentes”.

ADUFF

“Registramos nossa satisfação de receber o número 1 da Revista Adusp. Cumprimentos”.

Luiz Henrique Schuch

Presidente da Andes

A Revista Adusp se reserva o direito de publicar trechos representativos das cartas recebidas.